



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Luiza Leaes Dorneles Rodrigues

Um Plano de Prevenção da Gravidez na Adolescência no Município de Gravataí - RS

Florianópolis, Março de 2023

Luiza Leaes Dorneles Rodrigues

Um Plano de Prevenção da Gravidez na Adolescência no Município
de Gravataí - RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Rodrigo Otávio Moretti Pires
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Luiza Leaes Dorneles Rodrigues

Um Plano de Prevenção da Gravidez na Adolescência no Município de Gravataí - RS

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Rodrigo Otávio Moretti Pires
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A adolescência corresponde ao período de vida entre os 10 e 19 anos, nos quais ocorrem muitas mudanças no corpo, mente e comportamentos dos jovens. A gravidez neste grupo de mulheres é considerado problema de saúde pública no Brasil, pois podem ocorrer complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é construir e implementar, juntamente com a equipe de Saúde da Família do município de Gravataí, um plano de prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** Por meio de uma parceria da escola com a Unidade de Saúde da Família (USF), será realizado um ciclo de palestras sobre sexualidade e educação sexual, prevenção de ISTs e contracepção, violência doméstica e violência contra a mulher, além de formação profissional. Dessa forma, os jovens serão convidados a participar e a discutir tais temas, sempre visando a construção do conhecimento e a troca de informação. Além disso, o projeto tem como meta identificar vítimas de violência doméstica e vincular os jovens à USF. **Resultados esperados:** esperamos que, quando este projeto for colocado em prática, os jovens de ambos os sexos tenham mais acesso à informação de qualidade sobre sexualidade, métodos contraceptivos e perspectiva de formação profissional. Também desejamos que as adolescentes vítimas de violência sejam identificadas e acompanhadas na atenção primária. Por meio deste conjunto de ações, esperamos prevenir a gravidez na adolescência.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência, Medicina Preventiva

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	Objetivo Geral:	11
2.2	Objetivos Específicos:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
4	METODOLOGIA	15
5	RESULTADOS ESPERADOS	17
	REFERÊNCIAS	19

1 Introdução

O presente estudo será realizado na Unidade Básica de Saúde da Família Águas Claras, pertencente ao município de Gravataí, região metropolitana de Porto Alegre.

Construída às margens de uma grande rodovia, a área de abrangência da unidade é extensa, tendo a grande totalidade terrenos pertencentes à invasões de terra. As casas de região são construídas pelos próprios moradores, sem planejamento prévio. A infraestrutura da região é precária, diversas ruas não possuem saneamento básico, sofrendo com alagamentos nos períodos de chuva.

A população da região é majoritariamente carente, com altos índices de desemprego entre adultos. A comunidade tem como principal fonte de renda o trabalho em uma cooperativa de catadores lixos e trabalhos informais na construção civil. Os residentes da área também fazem uso de programas do governo para complementar a renda das famílias.

O índice de analfabetos e analfabetos funcionais é alto e a porcentagem da população com ensino médio completo é baixa. Nesta área da cidade o acesso à creches, escolas e atividades de lazer é precário, assim como o acesso ao transporte público difícil pela distância e valor cobrado, dificultando atividades de lazer e educacionais.

A população total da área de abrangência de minha equipe são de 1854 indivíduos cadastrados (dados de maio de 2019), estando a maior parte desta nas faixas etárias de 20-29 anos e 30-39 anos.

A procura pelo serviço de saúde é grande, principalmente entre a população adulta e idosa que procura por acompanhamento de patologias crônicas. Além disso, o acompanhamento de Pré-Natal e Puericultura também tem boa procura e adesão. As queixas mais comuns nas consultas de acolhimento são de lombalgia, dispnéia e lesões de pele. Já as doenças mais comuns são hipertensão, diabetes e seus desdobramentos. Do total da população de 1854 pessoas, cerca de 10% e 7% tem diagnóstico de HAS e DM2, respectivamente. Apesar de sua indiscutível importância, ainda nos faltam dados epidemiológicos da região para que possamos ter um diagnóstico completo da área.

Além disso, o número de adolescentes gestantes nesta população é alto, se destacando como um problema de extrema importância e, dessa forma, de relevante discussão.

A adolescência corresponde ao período de vida entre os 10 e 19 anos, nos quais ocorrem muitas mudanças no corpo, mente e comportamentos dos jovens.

A gravidez neste grupo de mulheres é considerado problema de saúde pública no Brasil, pois podem ocorrer complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos.

Dentre as inúmeras possíveis causas desse problema, podemos citar: dificuldade de acesso à informação, ausência de educação sexual nas escolas, abuso de álcool e drogas,

comunicação familiar escassa, conflitos familiares, violência física, psicológica e sexual e amigas grávidas na adolescência.

Apesar de a gestação na adolescência ser descrita por alguns autores como bem tolerada se houver acompanhamento adequado, acredito não ser esta a realidade das adolescentes gestantes de minha comunidade, tendo em vista sua condição econômica desfavorável. Além das complicações relacionadas à evolução da gestação (como anemia materna, desproporção céfalo-pélvica, prematuridade e dificuldade de amamentar), é importante lembrar dos efeitos negativos na qualidade de vida das jovens que engravidam, com prejuízo no seu crescimento pessoal e profissional além de maior taxa de abandono escolar.

2 Objetivos

2.1 Objetivo Geral:

Construir, juntamente com a Equipe de Saúde da Família da Unidade Águas Claras, um plano de ações de prevenção da gravidez na adolescência.

2.2 Objetivos Específicos:

1. Propor, juntamente com equipe, ações que visem a informações dos jovens sobre sexualidade e educação sexual;
2. Realizar ações nas escolas com vistas a orientação sobre formação profissional.
3. Criar um grupo de escuta e diálogo para adolescentes vítimas de violência doméstica;
4. Acolher gestantes adolescentes para acompanhamento pré natal mais próximo da equipe.

3 Revisão da Literatura

A adolescência - período definido entre 10 e 19 anos pela Organização Mundial da Saúde, e entre 12 e 18 anos segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - é um período de muitos aprendizados e mudanças, caracterizando-se pelo crescimento rápido, surgimento de caracteres sexuais secundários, conscientização da sexualidade, estruturação da personalidade e integração social. (YAZLLE, 2006, p. não)

É nesta fase da vida que a maior parte dos jovens têm suas primeiras experiências sexuais, sendo um motivo de preocupação para profissionais da saúde tanto pela possibilidade de infecções sexualmente transmissíveis (IST), quanto pelo risco de gravidez indesejada. Estima-se que 94% da população brasileira sabe que o preservativo é a melhor maneira de prevenção de IST durante as relações sexuais, contudo mesmo levantamento de dados mostrou que somente 36,9% da população na faixa etária de 15-24 anos com vida sexual ativa utiliza preservativo em todas as relações sexuais. (MS, 2016)

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, no ano de 2014 nasceram 28.244 crianças filhas de meninas entre 10 e 14 anos e 534.364 crianças de mães com idades entre 15 e 19 anos, dado muito preocupante e alarmante. (AZEVEDO et al., 2018)

Quanto a distribuição demográfica, o estado do Rio Grande do Sul tem uma das menores taxas de gravidez na adolescência. Em 2017, segundo o DATASUS, era 12,83% a proporção de nascidos vivos de mães com menos de 20 anos de idade, enquanto a média brasileira era de 16,45%. Entre as unidades da federação está em 24^a colocação, perdendo somente para São Paulo, Santa Catarina e Distrito Federal. (PLANEJAMENTO, 2019)

Contudo, se formos analisar estes dados por renda familiar, no ano de 2014 estimava-se que 18% das adolescentes do estrato de renda mais baixa eram mães, enquanto no estrato de renda acima de cinco salários mínimos essa proporção não chega a 1%. (GUANABENS et al., 2012)

Os principais fatores que contribuem para gestação na adolescência são a desinformação sobre sexualidade, direitos sexuais e reprodutivos. Não obstante, questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, incluindo a falta de acesso aos serviços de saúde e uso inadequado de contraceptivos. Outras causas que podem contribuir para a gravidez precoce são aquelas específicas do desenvolvimento psíquico e fatores culturais, como pensamento mágico e inconsciente de ser amado/a ou de ser conquistado/a como reflexo de papéis estereotipados e veiculados pelas mídias e sociedade em geral, muitas vezes envolvendo romance e violência. (EISENSTEIN, 2008)

Além disso, para muitas jovens engravidar é uma escolha como meio de se sentir inserido socialmente e exercer a sua sexualidade. (GUANABENS et al., 2012)

As complicações e gravidade da gestação, estão relacionadas à idade da adolescente (sendo os maiores riscos para meninas menores de 14 anos ou com menarca há menos de

dois anos), à aderência ao pré-natal, ao ganho ponderal e à aspectos nutricionais. Além disso, fatores psicossociais como apoio familiar, o acesso aos cuidados básicos em saúde, presença de doenças crônicas - como IST, hepatites, diabetes ou doenças cardíacas - ou psiquiátricas têm grande influência para uma gestação saudável e a termo. (AZEVEDO, 2019)

Em adição, dentre as situações que colocam em risco tanto a mãe quanto o bebê podemos citar não somente o suporte do pai biológico da criança e/ou parceiro da adolescente, como também situações em que o recém nascido é resultado de um abuso sexual, relação incestuosa ou extraconjugal. (AZEVEDO, 2019)

Já as principais complicações relacionadas ao recém-nato e que vão influenciar no seu primeiro ano de vida são: prematuridade, pequeno para idade gestacional ou com baixo peso ao nascer; nota menor que 5 na Classificação de APGAR na sala de parto; se apresenta anomalias, dismorfias ou síndromes congênitas; presença de infecções de transmissão vertical (como sífilis, herpes, toxoplasmose, hepatites e HIV); se realiza acompanhamento de puericultura e falhas no esquema vacinal. (BOUZAS; CADER; LEÃO, 2014)

Como consequências a médio prazo, temos uma maior taxa de interrupção da vida escolar entre gestantes adolescentes. Estima-se chega à 68% a taxa de meninas brasileiras com filhos que não estudam. (AZEVEDO, 2019)

Dessa forma, comprometendo não apenas a continuidade da educação formal, mas também perpetuando um ciclo de menor qualificação, dependência financeira dos pais, desemprego e, assim, perpetuação da pobreza e da educação limitada. (GUANABENS et al., 2012)

Dessa forma, a gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada um problema de saúde pública, o qual necessita de uma abordagem abrangente, seja na área de prevenção da gravidez na adolescência, ou no diagnóstico e manejo clínico precoce, condução da gestação e acompanhamento no puerpério. (AZEVEDO, 2019)

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a educação é o fator de prevenção mais importante para uma saúde plena, tanto individual quanto coletiva. Assim, é importante a abordagem da sexualidade e saúde reprodutiva em ambientes familiares e escolares, por meio da compreensão e debate não somente eventos biológicos, mas também sobre o convívio e respeito entre meninos e meninas, atividade sexual com responsabilidade e proteção. A educação sexual integrada e compreensiva faz parte da promoção do bem-estar dos adolescentes e jovens, tendo em vista o comportamento sexual responsável, o respeito pelo outro, a igualdade e equidade de gênero, assim como proteção da gravidez inoportuna, prevenção de IST/HIV e defesa contra violências e abusos. (MS, 2016)

4 Metodologia

O presente estudo será realizado entre adolescentes de 10 a 19 anos, do sexo feminino e masculino, pertencentes à escola municipal que localiza-se na área de abrangência da UBS Águas Claras. Por meio de uma parceria da escola com a Unidade de Saúde da Família (USF), será realizado um ciclo de palestras sobre sexualidade e educação sexual, prevenção de ISTs e contracepção, violência doméstica e violência contra a mulher, além de formação profissional. Dessa forma, os jovens serão convidados a participar e a discutir tais temas, sempre visando a construção do conhecimento e a troca de informação.

Assim, será divulgado o projeto da USF juntamente com a escola aos responsáveis legais dos jovens e solicitado à estes que as palestras sejam ministradas. Em adição a isto, os aspectos éticos serão respeitados, assegurando a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos submetidos às intervenções. Para que isto ocorra, os responsáveis legais destes serão convidados a vir à escola para que um devido esclarecimento sobre o projeto seja realizado. Além disso, os pais dos jovens terão que assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a realização das palestras e coleta de dados, assegurando a participação segura dos jovens nesta intervenção.

Os encontros serão divididas por tema, totalizando quatro palestras, uma por trimestre do ano letivo de 2020. Para que haja um melhor aproveitamento, os alunos serão divididos em grupos com cerca de 20 indivíduos de ambos os sexos.

As atividades serão realizadas nas salas de aula da Escola Municipal, contarão com apoio de material de audiovisual, e cada grupo de alunos contará com 2 moderadores.

Assim, profissionais da área da saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos com experiência no tema realizarão rodas de discussão, nas quais falarão brevemente sobre o tema e após debaterão com alunos sobre suas dúvidas e perspectivas.

O primeiro encontro será sobre “Sexualidade e Educação Sexual” e abordará temas como sexualidade como parte da vida humana, debate sobre consentimento, prazer e tabus da sociedade como virgindade e masturbação.

No segundo encontro, o tema tratado será “Prevenção de ISTs e Contracepção”, no qual será debatido com os alunos os métodos contraceptivos de barreira, hormonal e comportamental, sua eficácia, segurança e maneira correta de utilização. Também será debatido de forma breve as principais ISTs e como preveni-las.

A terceira palestra tratará de “Violência doméstica e violência contra mulher”, de modo a explicar aos jovens o que é violência e como ela ocorre, além de promover o debate sobre o papel estereotipado do homem e da mulher na sociedade atual. Não obstante, será exposto aos alunos como ajudar alguém passando por uma situação de violência, dessa forma, seria possível identificar vítimas de abuso e dar à elas a oportunidade de acolhimento na USF, tornando mais fácil a saída dessa situação de risco.

Assim, acreditamos que esses indivíduos que estão em uma situação de violência doméstica possam aderir ao grupo já existente na unidade. Este grupo teria como objetivo dar apoio à vítima de violência, sendo um espaço seguro para compartilhamento, escuta e conselhos, além de permitir a preservação do tempo de amadurecimento perante esta delicada situação. Outros aspectos que poderiam ser abordados seriam a possibilidade de denúncia do violentador, orientações sobre direitos da vítima e outras discussões sobre o seu futuro.

No último encontro debateremos “Formação Profissional”, de modo a instigar os jovens a uma educação continuada. Dessa forma, impedindo que estes não interrompam suas vidas escolares para se dedicarem à paternidade.

Assim, essas ações visam não somente a prevenção da gravidez na adolescência, mas também vincularão os indivíduos à Unidade Básica de Saúde de forma precoce, proporcionando que haja um maior acesso à consulta médica e de enfermagem para início de contracepção, um diagnóstico precoce da gestação e acompanhamento próximo aos profissionais da saúde, diminuindo também as complicações no pré-natal e parto.

5 Resultados Esperados

A adolescência é uma etapa evolutiva da vida, caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais que podem fragilizar os adolescentes de diferentes maneiras, tornando-os mais vulneráveis à comportamentos de risco. Aliados à vulnerabilidade, o pensamento mágico, imaturidade emocional e influência do grupo, identificam-se questões sociais e econômicas como pontos fundamentais de desigualdade na questão da gravidez na adolescência.

No Brasil, quase 18% das jovens pertencentes à parcela populacional com baixa renda são mães, enquanto na parcela com renda acima de cinco salários mínimos não chega a 1%. Fato que acaba contribuindo para perpetuação de um ciclo vicioso de evasão escolar, desemprego, dependência financeira de pais, perpetuação da pobreza e educação limitada. (GUANABENS et al., 2012)

A elevada prevalência de adolescentes grávidas na Unidade Básica de Saúde Águas Claras chamou a atenção da equipe, justamente pela baixa procura de meninos e meninas com vistas ao aconselhamento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e violência doméstica. E, devido ao fato de acreditarmos na educação como um fator de prevenção mais importante na mudança dessa realidade, o projeto foi discutido entre membros da equipe e devidamente formulado.

Em 2021, ano que o projeto será colocado em prática, supõe-se que aproximadamente 100 jovens com idade entre 10-19 anos estarão frequentando a escola municipal escolhida para o projeto. Dentre estes, acredita-se que 55% seja do sexo feminino. O projeto tem como objetivo inicial contemplar meninas e meninos com as palestras.

A estimativa é de que o número de jovens que tenha conhecimento do uso correto dos métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis seja ao redor de 20% do total. Após a intervenção, o esperado é que todos os jovens saibam como utilizar o preservativo masculino e feminino. Também espera-se que 50% das jovens com vida sexual ativa procurem a unidade para início de método contraceptivo após avaliação individualizada.

A equipe supõe que aumente o número de participantes no grupo de apoio às vítimas de violência doméstica em torno de 10%, com um maior número de denúncias na Delegacia Especializada em Atendimento à Mulher de Gravataí.

Quanto à formação profissional e educação continuada, acredito que, a curto e médio prazo, o aumento do desejo e das oportunidades dos jovens de baixa renda a cursarem um programa de especialização e ensino superior ainda seja limitado. Dessa forma, a equipe precisaria estudar melhor a população de adolescentes do município e criar um projeto específico, com objetivos intermediários bem definidos e uma intervenção ao curso de um período maior.

De acordo com as estatísticas nacionais, o número de meninas que se tornarão mães antes dos 19 anos é de 18%, ou seja, quase 10 meninas da Escola Municipal viriam a ter filhos antes de atingir a idade adulta. Esse número não leva em consideração o público masculino, que é mais difícil de ser contabilizado devido ao abandono parenteral ou desconhecimento de paternidade. Os dados referentes aos pais são de extrema relevância para que haja a discussão sobre o tema, e também para que novas ações e intervenções possam ser realizadas.

Levando em consideração a gama de aspectos que envolvem a gravidez na adolescência, a equipe espera que, por meio desta intervenção, o número de grávidas possa ser reduzido de forma importante. Além disso, o planejamento desta intervenção proporcionou, não só a mim, como também à minha equipe, a oportunidade de pensar de forma crítica e planejar ações conjuntamente. Novos questionamentos foram levantados, abrindo espaço para que possamos discutir novos temas, reformular nossos métodos de abordagem aos jovens e prevenção de agravos, proporcionando uma melhora na qualidade de vida da população de nossa área de abrangência.

Referências

- AZEVEDO, A. E. B. I. Prevenção da gravidez na adolescência. *Sociiedade Brasileira de Pediatria*, p. 1–8, 2019. Citado na página 14.
- AZEVEDO, A. E. B. I. et al. Contracepção na adolescência. *Sociedade Brasileira de Pediatria*, p. 1–16, 2018. Citado na página 13.
- BOUZAS, I. C. da S.; CADER, S. A.; LEÃO, L. Gravidez na adolescência: uma revisão sistemática do impacto da idade materna nas complicações clínicas, obstétricas e neonatais na primeira fase da adolescência. *Adolescência e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 7–21, 2014. Citado na página 14.
- EISENSTEIN, E. Binômio mãe-filho, prevenção e educação em saúde. In: MONTEIRO, D. L. M.; BASTOS, A. da C.; TRAJANO, A. J. B. (Ed.). *Gravidez e Adolescência*. Rio de Janeiro: Revinter, 2008. p. 39–49. Citado na página 13.
- GUANABENS, M. F. G. et al. Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 1, p. 20–24, 2012. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 17.
- MS, M. da S. *Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira*. 2016. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2016/pesquisa-de-conhecimentos-atitudes-e-praticas-na-populacao-brasileira-pcap-2013>>. Acesso em: 14 Jun. 2020. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- PLANEJAMENTO, O. e. G. d. E. d. R. G. d. S. S. Secretaria de. *Gravidez na Adolescência e Partos Cesáreos: A proporção de casos de gravidez na adolescência no estado é uma das menores no brasil*. 2019. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/gravidez-na-adolescencia-e-partos-cesareos>>. Acesso em: 14 Jun. 2020. Citado na página 13.
- YAZLLE, M. E. H. D. Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, v. 28, n. 8, p. 1–3, 2006. Citado na página 13.